

DESAFIOS DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: DILEMAS E ANSEIOS EM UMA IES DO INTERIOR DO AMAZONAS, BRASIL

Braga Aníbal Tavares de Oliveira¹
bragaanibal01@gmail.com
João Paulo Montalvão Silva²
jpaulo_montalvao@hotmail.com
Renato Abreu Lima³
renatoabreu07@hotmail.com

162

RESUMO

Neste texto objetiva-se estudar a relação dos professores com o seu ambiente de trabalho, visando abordar a problemática, desafios e dificuldades que os professores do ensino superior de uma IES se deparam perante a realização de suas atividades, pois se sabe que o professor do ensino superior realiza não só tarefas pedagógicas, mas também executam várias outras funções burocráticas como a participação em comissões e atividades de pesquisa, extensão e administrativas. A presente pesquisa desenvolveu-se nas dependências da Universidade Federal do Amazonas, especificamente no Instituto de Natureza e Cultura – INC com sede no município de Benjamin Constant – AM. O estudo, inicialmente, buscou a participação de uma amostra total de 12 professores lotados no instituto, contudo, houve a participação de apenas oito professores, dos quais tiveram representantes de cinco dos seis cursos que integram o instituto. A pesquisa se caracterizou como tipo descritiva, vislumbrando a descrição dos fatos observados sem interferi-lo, assim como é caracterizada também por aspectos de pesquisa exploratória. Foi possível realizar a caracterização, os dilemas e anseios de professores atuantes no INC, levando em consideração as ambiguidades e conflitos nos níveis pedagógicos, administrativos e pessoais, identificando os mecanismos de suplantação dos desafios por meio dos argumentos apresentados pelos professores e posteriormente à discussão da importância do papel professor no ensino superior.

Palavras-chave: Ensino Superior; Professores; Alto Solimões.

1. INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, dentre vários desafios da formação professor, destaca-se o de formar profissionais que atendam a uma multiplicidade de demandas emergentes no contexto educacional, especialmente no que diz respeito à escola enquanto lócus de atuação. Especificamente no Brasil, novas atualizações em cursos de formação inicial de professores estão sendo requeridas por força de regulamentos e marcos legais que resultaram de debates e estudos acumulados nas últimas décadas (LEITE et al., 2018).

Os desafios do professor do ensino superior têm inúmeras ramificações, pois não está

¹ Graduação em Ciências - Biologia e Química pela Universidade Federal do Amazonas (2017).

² Especialização em Docência e Gestão na Educação Superior pela Universidade do Oeste Paulista, Graduado no Curso de Ciências: Biologia e Química, no Instituto de Natureza e Cultura, na Universidade Federal do Amazonas - UFAM, e Professor Substituto na Universidade Federal do Amazonas no Instituto de Natureza e Cultura.

³ Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Graduado em Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado) pelo Centro Universitário São Lucas. É professor na graduação do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA/UFAM) e professor nos programas de pós-graduação (stricto sensu) em Ciências Ambientais (PPGCA) e de Ensino: Ciências e Humanidades (PPGECH).

somente relacionado com aspectos pedagógicos, mas sim com todo um corpo, no qual varia muito dependendo da necessidade da Instituição de Ensino Superior (IES) que este atua, podendo este muitas das vezes atuar além do setor educacional também nos setores administrativos.

Outro desafio da docência universitária é a proposição de um ensino atual que seja interessante e motivador ao aluno. Conforme Cunha (2005) os saberes do professor do ensino superior também foram atingidos pelas transformações e progressos sociais. Inúmeras questões devem fazer parte da reflexão, visto que a sociedade atual é muito diferente da vivenciada por ele durante seus estudos. As exigências são outras e os saberes estão afetados pela inserção exacerbada das tecnologias, estas acabam competindo com o próprio processo de ensino-aprendizagem, devendo ser pensada como possibilidades para este processo atual, visto que sua estadia na sociedade é permanente.

Neste texto objetiva-se estudar as variações de relatos que os professores têm a contribuir, abordando as suas dificuldades de ser professor em uma IES. Nesse sentido, a Lei nº 9.394/96 organiza a educação básica em modalidades, garantindo que as especificidades de cada contexto sejam levadas em consideração pela escola, incluindo-se, entre outros, o perfil socioeconômico dos estudantes, o direito ao ensino bilíngue e a valorização das particularidades da história e das manifestações culturais regionais (BRASIL, 1996).

O principal objetivo do trabalho foi compreender os principais desafios enfrentados por professores do ensino superior no Instituto de Natureza e Cultura (INC), com especificações na caracterização dos dilemas e anseios de professores atuantes no INC, levando em consideração as ambiguidades e conflitos nos níveis pedagógicos, administrativos e pessoais; a identificação dos mecanismos de suplantação dos desafios por meio dos argumentos apresentados pelos professores; e, a discussão da importância do papel do professor na Educação Superior no Alto Solimões.

Para a realização da pesquisa, inicialmente o trabalho propôs a participação de uma amostra total de 12 professores lotados no INC, entretanto, houve a participação de somente oito professores, dos quais são representantes de cinco cursos da unidade universitária pesquisada. O critério de inclusão visou agregar na pesquisa apenas professores do quadro efetivo do INC como requisito de inclusão.

Diante das dificuldades que os professores do ensino superior encontram e vivenciam durante sua vida, Perrenoud; Thurler (2013, p.205) afirmam que “o ofício de professor poderia ser entendido apenas como um importante acréscimo à parte profissional da sua formação, ultrapassando o domínio dos conteúdos a serem ensinados”.

Dessa forma, o presente estudo tem como referencial teórico autores específicos da área como: Pimenta; Anastasiou (2014); Gaetta; Masetto (2013); Garcia (2011); Vasconcelos; Oliveira
Rev. Educ., Cult. Soc., Sinop/MT/Brasil, v. 9, n. 2, p. 162-177, jul./dez. 2019.

(2011); Papi; Martins (2010); Tardif; Lessard (2005); Feiman-Nemser (2001); Huberman (2000); Morosin (2000) e Chauí (1999) compondo o corpo de autores específicos, e, Prodanov; Freitas (2013) e Lakatos; Marconi (2010) como teóricos de metodologia científica.

Diante da meta dessa investigação, buscou-se debater a relação dos professores com o seu ambiente de trabalho, visando abordar a problemática, desafios e dificuldades que os profissionais da educação do Ensino Superior se deparam perante a realização de suas atividades, pois se sabe que o professor do ensino superior realiza não só tarefas pedagógicas, mas também executam várias outras funções burocráticas como a participação administrativa e atividades de pesquisa e extensão.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1. ÁREA DE ESTUDO

A presente pesquisa desenvolveu-se nas dependências da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), especificamente no Instituto de Natureza e Cultura – INC com sede no município de Benjamin Constant – AM.

Os seis cursos que integram a unidade acadêmica foram criados pelas resoluções do Conselho Universitário (CONSUNI), nº 041/2005 - Curso de Licenciatura dupla em Letras: Língua Portuguesa e Língua Espanhola; nº 042/2005 - Curso Bacharelado em Antropologia; nº 043/2005 - Curso de Licenciatura em Pedagogia; nº 044/2005 - Curso de Administração em Gestão Organizacional; 045/2005 - Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Agrárias e Ambientais; nº 068/2007 - Curso de Licenciatura dupla em Biologia e Química (BRITO, 2011).

Atualmente, os cursos de licenciatura de todo o país estão se ajustando às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) estabelecidas pela resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação (CNE), cujo ciclo de plena implementação se esgota, em prazo já prorrogado, em julho de 2018 (BRASIL, 2015).

O estudo, inicialmente buscou a participação de uma amostra total de 12 professores lotados no INC, contudo, houve a participação de apenas oito professores, dos quais tiveram representantes de cinco dos seis cursos que integram o INC, com exceção apenas de representantes do curso de Antropologia (Figura 1):

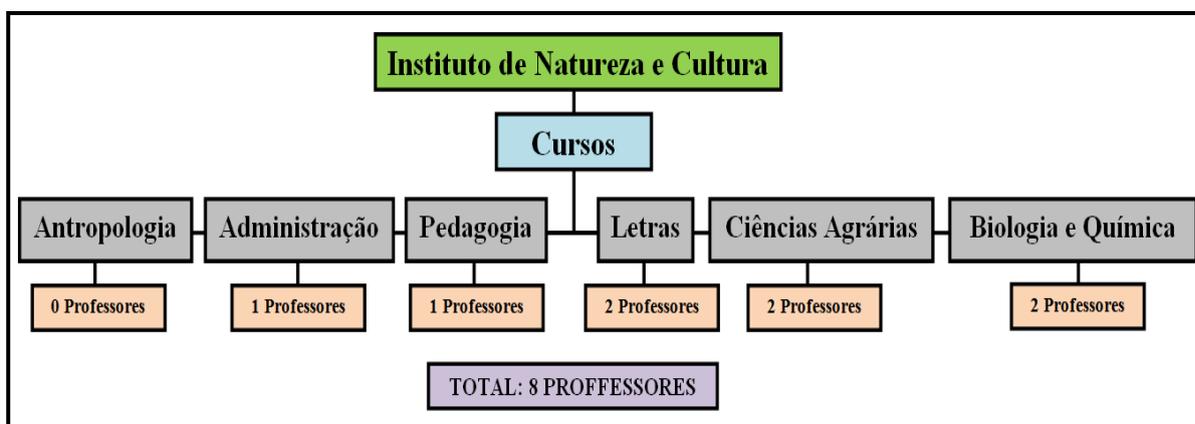


Figura 1: Universo amostral da pesquisa.

Fonte: os autores

2.2. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa se caracterizou como um tipo de pesquisa descritiva no qual vislumbra a descrição dos fatos observados sem interferir neles, assim como é caracterizada também por aspectos de pesquisa exploratória que visa proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses sobre ele, conforme a classificação de Prodanov; Freitas (2013).

Esses tipos de pesquisas são realizados especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. O produto final deste processo é um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos sistematizados (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A pesquisa exploratória possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sobre diversos ângulos e aspectos. Em geral, envolve o levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão (PRODANOV; FREITAS, 2013).

O método de abordagem que se utilizou foi o método indutivo que é caracterizado pelo argumento que passa do particular para o geral, uma vez que as generalizações derivam de observações de casos da realidade concreta, sendo um método responsável pela generalização, isto é, parte-se de algo particular para uma questão mais ampla, mais geral conforme Lakatos; Marconi (2010).

O método de procedimento utilizado foi o método monográfico, no qual se caracteriza mais pela unicidade e delimitação do tema e pela profundidade do tratamento do que por sua eventual extensão, generalidade ou seu valor didático (PRODANOV; FREITAS, 2013).

2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado para realizar a coleta de dados foi à entrevista que é caracterizada por sempre ser realizada face a face (entrevistador mais entrevistado) e também pode ou não ser realizada com base em um roteiro de questões pré-estabelecidas e até mesmo de forma impressa.

O tipo de entrevista utilizada na coleta de dados foi padronizado que aconteceu quando o entrevistador seguiu um roteiro pré-estabelecido. Com a padronização, compararam-se grupos de respostas, conforme a classificação de Prodanov; Freitas (2013).

Os instrumentos que foram utilizados durante a entrevista foi por meio de um formulário preenchido pelo entrevistador com as respostas dos entrevistados, no qual foram anotadas as diferentes opiniões e atitudes, com a finalidade de compará-las. Para a coleta das informações, na entrevista utilizou-se um gravador de áudio a fim de coletar o máximo de informações possíveis, mediante a autorização do entrevistado via Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento (TCLE).

A caracterização dos dilemas e anseios dos professores realizou-se por meio dos discursos apresentados pelos mesmos, levando em consideração o agrupamento das principais problemáticas por eles apresentadas, no qual se deu ênfase nas problemáticas coletivas que mais se apresentaram em comum aos entrevistados, e assim buscou-se montar um perfil dos desafios que a IES apresenta para os professores.

A identificação dos possíveis mecanismos que superem os desafios enfrentados pelos professores do INC se deu por meio da argumentação destes, que posterior à análise do discurso foi agrupada e classificada de acordo com as problemáticas apresentadas por cada um em tabelas demonstrativas.

Para esta identificação se levou em consideração as problemáticas de maneira individualizada de forma que para cada um destes problemas os professores apresentem possíveis mecanismos de superação destas. Além disso, realizou-se o levantamento bibliográfico na elaboração do projeto e os discursos dos professores tanto dos cursos de bacharelado quanto os de licenciatura e suas especificidades para a formação de profissionais.

2.4. ANÁLISE DOS DADOS

As respostas foram analisadas, interpretadas e discutidas a partir da técnica da análise de conteúdo de Bardin (1977), através de proposições de Carvalho (2008) e Silva (2007). Bardin (2011) indica que a análise de conteúdo já era utilizada desde as primeiras tentativas da humanidade de interpretar os livros sagrados, tendo sido sistematizada como método apenas na década de 20, por Leavell. Essa análise prevê três fases fundamentais, são elas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A caracterização dos desafios e possibilidades dos professores se deu de acordo com as informações prestadas pelos mesmos durante o processo de entrevista na coleta de dados, por meio de um roteiro com questões abertas descritas no quadro 1.

Questão nº1. Quando você iniciou seu trabalho de professor o que você achou mais difícil na relação com a IES? E o que surpreendeu você de uma forma positiva e negativa?

Professores	Respostas
1	Resposta: Conciliar atividades de ensino, extensões e comissões.
2	A diferença nas condições oferecidas entre os Campi, a falta de integração entre os diferentes Campi. Positivo: Os programas de extensão desenvolvidos pelos professores Graduados e mestres, a política de assistência aos estudantes. Negativos: A falta de planejamento curto médio prazo e falta de estabelecimento de metas em nível de unidades e de colegiados. Por exemplo, a falta de Pós-graduação.
3	Um dos grandes desafios foi o distanciamento da família. Institucionalmente as dificuldades geralmente está vinculado à falta de condições ideais de trabalho. Como não trabalho com expectativas não considero o elemento surpresa.
4	As relações interpessoais e o descaso com o professor.
5	Encontrei dificuldades para criar estratégias didático-pedagógicas sem o apoio da IES. Me surpreendeu positivamente: A solidariedade dos colegas. Negativamente: A falta de estrutura e de respeito institucional pelo trabalhador.
6	Nada de relevante que eu me recorde! Quanto ao que me surpreendeu positivamente foi à relação estabelecida entre todos, já que éramos um grupo menor. Todos conviviam, apesar de algumas divergências, de forma pacífica e harmônica (TAES, professores e discentes). Com uma grande família.
7	Falta de estrutura física e recursos financeiros. Positiva: possibilidades na pesquisa. Negativa: falta de apoio para pesquisa; dificuldades devido ao isolamento geográfico e falta de condições da cidade e entorno; alunos desinteressados.

Quadro 1: Dificuldade em ministrar aula em uma IES

As dificuldades apresentadas pelos professores em relação com a IES são muitas e varia desde metodologias que se utiliza em sala de aula, relações interpessoais, em conciliar atividades de ensino, extensão e comissões, falta de integração entre os diferentes Campi, a falta de condições ideais de trabalho, descaso com o professor a falta de estrutura física e recursos financeiros. Todos esses fatores interferem na vida e no trabalho desses profissionais, pois se sabe que para um bom desempenho é preciso uma boa estrutura e todos esses fatores com certeza gera grande dificuldade em exercer a profissão no ensino superior.

Kenski (2009) define bem esses problemas afirmando que um dos grandes desafios que os professores brasileiros enfrentam está na necessidade de saber lidar pedagogicamente com alunos e situações extremas: dos alunos que já possuem conhecimentos avançados e acesso pleno às últimas inovações tecnológicas aos que se encontra em plena exclusão tecnológica; das

instituições de ensino equipadas com mais modernas tecnologias digitais aos espaços educacionais precários e com recursos mínimos para o exercício da função professor.

O desafio maior, no entanto, está na formação profissional que auxiliará em outros tantos desafios no ensino superior. Atualmente, pode-se perceber que o professor mudou sua forma de atuação, seja porque os paradigmas educacionais mudaram ou a própria formação do professor mudou. Hoje, o professor é um facilitador no processo de ensino-aprendizagem, pois o ator principal neste processo é o aluno e o professor deve ensiná-lo a pensar, a questionar e a aprender a ler sua realidade, para que possam construir opiniões próprias (DAVID, 2016).

Questão nº 2. Quais as dificuldades que você encontrou em ser professor do ensino superior?

Professores	Respostas
1	Nenhuma, pois já havia trabalhado em outra IES.
2	Greves, desvalorização da carreira.
3	Como disse anteriormente, no ensino superior público, os maiores desafios estão na falta de condições ideais de trabalho.
4	Auxílio em promover aulas com equipamentos de multimídia.
5	A carga de trabalho é bem grande.
6	Encontrar um método didático apropriado, apesar de compreender que isso é bem dinâmico, ou seja, a cada classe, há que buscar a intervenção apropriada para cada contexto de interação.
7	Falta de interesse dos alunos; alunos sem base nenhuma para estar na graduação, com dificuldades de leitura, nas operações básicas de matemática; falta de apoio institucional, infraestrutura inadequada, falta de material para realização de experimentos, gestores despreparados e descomprometidos com a educação; falta de apoio pedagógico.

Quadro 2: Dificuldade em ser professor no Ensino Superior

Outras dificuldades encontradas pelos professores em lecionar no ensino superior (Quadro 2) é a falta de interesse dos alunos que entram na faculdade sem base nenhuma, dificuldades com os métodos didáticos apropriados em diferentes tipos de ocasiões e turmas, a falta de equipamentos multimídias e um grande problema citado é a alta carga horária de trabalho, no qual a demanda de disciplinas é muito grande e professores chegam até lecionar seis por período sendo que tem disciplinas de 120 horas, além de realizar pesquisas e projetos de extensão.

Segundo Correia (2007) o professor na realização do trabalho estará sempre diante de situações complexas para as quais precisar ir buscar respostas, muitas das vezes podem ser até repetitivas e outras vezes criativas, que dependerão de sua capacidade e habilidade de leitura da realidade e também do contexto em que ele estiver inserido. Na sua formação profissional precisa se preparar para enfrentar o cotidiano imprevisível da sala de aula.

Questão nº 3. Você teve ou tem dificuldades com as disciplinas e com os alunos na sala de aula? Que tipo de dificuldades? Como você lida com isso?

Professores	Respostas
1	Por trabalhar literatura que exige muita leitura, tenho dificuldade com que os discentes leiam as obras. Estimular os alunos de variadas formas.
2	A dificuldade é falta de base nos alunos para desenvolver as atividades em sala de aula.
3	Sempre quis ser professor. Faço o que gosto e por opção. Nesse sentido as dificuldades encontradas em sala de aula são decorrentes de fatores que extrapolam a subjetividade. São decorrentes de má formação no ensino médio, indisposição para a prática de leitura. Tento sempre resolver os problemas que surgem pelo diálogo. Considero-me bem preparado para a docência e sempre procuro estar me atualizando, por isso até o momento não tive dificuldade com disciplinas.
4	Dificuldade com operações básicas de matemática com os alunos, tenso assim que fazer revisões.
5	As dificuldades são desafiadoras e exigem criatividade do professor. Lidamos com "jogo de cintura".
6	Estou encontrando um pouco de resistência, surpresas em utilizar uma pedagogia na qual eles são instigados a construir o conhecimento, pois ainda estamos muito presos às metodologias tradicionais. A liberdade assusta.
7	Sim tive problemas relacionados à falta de base em química, português e matemática e desinteresse nos estudos. Outro problema é que os alunos entram sem saber direito o que escolheram como profissão. Busco na medida do possível ajudá-los, mas necessita-se fazer um estudo de alternativas viáveis para resolver esses problemas.

Quadro 3: Dificuldades com disciplinas e com os alunos

O quadro acima mostra as respostas dos professores envolvidos na pesquisa com relação às dificuldades com disciplinas e com os alunos. Averiguou-se como principal dificuldade a falta de interesse e a desmotivação dos alunos, pois os mesmos são desinteressados pela leitura, interpretação de texto, dificuldades com operações básicas de matemática e a falta de base na disciplina de Química, esses problemas com base nos relatos dos professores vem da má formação no ensino médio. Uma vez que o aluno não tem uma boa base com certeza gera um conflito para o professor, no qual terá dificuldade com a disciplina devido à má formação dos alunos.

O apoio que as IES dão ao professor é de muito valia, qual terão toda a condição de realizar suas aulas, fazer pesquisas e trabalhar com projetos. No quadro 4 está destacado as respostas dos professores com relação ao apoio que a IES dá a eles. A maioria afirma que a IES não dá o apoio que necessitam e que seria o básico conforme relato de professores, a maioria desses profissionais atua independente tendo que tirar recursos do próprio bolso para resolver problemas do dia a dia da instituição, como por exemplo: equipamentos.

Questão nº 4. A IES de dar todo o apoio necessário para realizar o seu trabalho?

Professores	Respostas
1	Sim.
2	Em muitos casos tive que atuar de forma independente para resolver problemas do meu dia-a-dia, inclusive adquirindo com recurso próprio materiais necessários ao desenvolvimento das minhas atividades.
3	Difícilmente você pode contar com todo o apoio, trabalha-se com o que se tem disponível.
4	Nunca.
5	Não, todo apoio é muito, digamos que me dá 75% de apoio.
6	Não.
7	Não, falta mais apoio e recurso.

Quadro 04: Apoio necessário da IES

As universidades podem se autotransformar para um caráter altamente proativo e, amplamente, sobre o seu controle. Realizam tal empreendimento construindo um estado constante de orientação para a mudança. Tal organização está fundada nas capacidades de adaptação a uma sociedade em mudança. O desenvolvimento de capacidades para a mudança significa o cerne para um desempenho de sucesso (MASETTO, 2003).

O quadro 5 define a opinião dos professores em relação à satisfação dos mesmos com a direção institucional, no qual a maioria respondeu que não estar de acordo com a direção, pois o gestor conforme relato deveria ter mais comprometimento com a instituição, mostrando isso somente em discurso, mas na prática não a executa. Tal gestão poderia melhorar muito levando em consideração o bem do instituto, deste modo é citado nas respostas que uma gestão melhor aconteceria se houvesse a participação de todos visando um bem comum.

Questão n° 5. Você estar satisfeito com a direção institucional?

Professores	Respostas
1	Sim.
2	No atual contexto onde as instituições pouco podem mudar sua realidade e entendendo que uma direção só pode ser feito com esforço de todos, penso que em muitos casos, é o que dá para ser feito.
3	Não totalmente.
4	Não.
5	Não, a direção institucional poderia muito melhorar.
6	Nem sim, nem não.
7	Não, o gestor não tem comprometimento com a Educação, no discurso propaga a educação, mas na prática não tem nenhuma responsabilidade com a mesma.

Quadro 5: Satisfação com a direção institucional

O quadro 6 define as respostas dos professores sobre como seria a formação do professor, no qual se obteve diferentes tipos de opiniões, no que diz que a formação de professores deveria ser com amplos conhecimentos pedagógicos e multidisciplinares, emancipadora, completamente libertadora em busca da construção coletiva do conhecimento, uma formação que de verdade

prepare o graduando para o mercado de trabalho. Muitos são os relatos de que a formação de professores deveria ser mais profunda, no qual realmente preparasse o graduando para trabalhar como professor com mais qualificação e assim estar apto a encarar os vários desafios que a profissão lhe oferece.

Questão nº 6. A partir de sua experiência, como que você acha que deve ser a formação do professor? O que ajudaria? O que faz falta?

Professores	Respostas
1	Em cursos que preparem para o mercado de trabalho e para os desafios da profissão.
2	Conhecimentos pedagógicos, formação multidisciplinar e valorização da profissão.
3	Não se pode falar em qualidade de ensino sem formação, qualificação e comprometimento professor.
4	Relação professor e aluno e relação interpessoais.
5	A formação deveria ser profunda, participativa e emancipadora.
6	Completamente libertadora e que proponha a busca e construção coletiva de conhecimento. Não sei, às vezes o que falta não é vontade, mas segurança para mudar.
7	Sem resposta.

Quadro 6: Como deveria ser a formação do professor e o que ajudaria

A relação entre colegas se expressa no Quadro 7 e conforme análise das respostas à maioria afirma que é boa, tendo em vista que entre os professores essa relação é mais harmônica, quando diz respeito com a direção, algumas opiniões mudam pelo fato de que o gestor não dá o devido respeito aos demais colegas em reuniões do Conselho Diretor (CONDIR), com postura ditadora e falta de ética no trabalho. Com a coordenação dos cursos todos afirmam ter uma boa relação embasada no respeito com ética.

Questão nº 7. Como é sua relação entre os colegas (professores, coordenadores e direção)?

Professores	Respostas
1	Boa.
2	Não totalmente.
3	Sem resposta.
4	Boa.
5	Relativamente boa.
6	Muito boa.
7	Com os outros professores muito. Com a direção sempre discutimos devido a falta de respeito dele conosco e a forma como trata os outros professores nas reuniões do Conselho Diretor (CONDIR) com falta de ética.

Quadro 7: Relação entre colegas (professores, coordenadores e direção)

O principal fator em uma instituição é a relação entre os indivíduos que fazem parte desta, pois se faz de suma importância para um crescimento tanto profissional quanto pessoal e

esta só tem a ganhar porque o trabalho e demais relações interpessoais somam para um bem mútuo. O crescimento da profissão professor é proporcional à valorização pela formação qualificada e conhecimento profissional mais aprofundado, através dos cursos superiores, da titulação exigida para um profissional considerado cada vez mais competente (DAVID, 2016).

No quadro 8 se encontra a definição das respostas dos professores quanto à sua valorização. Conforme os relatos apresentados por eles na vida pessoal sim, mas profissional estão bastante desvalorizados, uma vez que no aspecto nacional a profissão professor está sofrendo declínios há anos e as políticas públicas em relação ao professor não melhoram.

Questão nº 8. Você sente-se valorizado enquanto profissional?

Professores	Respostas
1	Sim.
2	Sem resposta.
3	Não espero ser valorizado. Espero que o resultado de meu trabalho se reflita na construção de melhores condições de bem estar social resultante da disseminação de conhecimento pelos egressos da IES.
4	Não.
5	Parcialmente.
6	Pela instituição não.
7	Não, a IES nos colocou aqui e nos abandonou. O que a reitoria e suas pró-reitorias falam é que quem não está satisfeito peça demissão. Não buscam solucionar de fato as problemáticas institucionais, como exemplo, a questão da energia, temos um gerador que poderia resolver nossos problemas em relação a instabilidade e falta de energia, porém está parado. O prédio está com a estrutura básica em risco e a universidade sabe disso, pois escutei isso do próprio prefeito da UFAM há aproximadamente dois anos atrás, mas até o momento nada foi feito.

Quadro 8: Valorização do profissional

Falando da valorização do INC conforme as respostas os professores muitas das vezes se sentem abandonados. Afirmam que as autoridades deste e da universidade não procuram solucionar os inúmeros problemas que vem sofrendo ao longo dos anos, como por exemplo: a questão da energia, onde o instituto possui um gerador que poderia muito bem suprir essa falta de energia que na região é muito constante esse problema.

Quando perguntado quais os anseios desses profissionais perante a instituição (Quadro 9), obtiveram-se várias respostas, onde esclarecem os desejos que almejam como: buscar a qualificação para atuar em pesquisa, anseia em uma universidade que se projetam no futuro, outros anseiam paz, qualidade de vida e reconhecimento profissional.

As respostas são variadas e os anseios são muitos em melhorar o instituto e a vida profissional e por meio desses anseios levarem algo de bom para as pessoas através do seu trabalho inclusive no que se refere ao âmbito pessoal. Outro professor anseia que os colegas de

trabalho amadureçam e escolham melhor a próxima gestão tanto do instituto quanto a reitoria, deseja que o INC possa continuar contribuindo para a educação e que se torne num futuro não tão distante independente de Manaus e que os alunos consigam viver realmente o que é uma universidade com seus direitos e deveres.

Questão nº09. Quais os seus anseios?

Professores	Respostas
1	Buscar minha qualificação para poder também atuar com pesquisa.
2	Uma universidade que se projeta no futuro.
3	Sem resposta.
4	Sem resposta.
5	Anseio paz, qualidade de vida e reconhecimento profissional.
6	Conseguir levar algo bom para as pessoas por meio de meu trabalho, inclusive no âmbito pessoal.
7	Primeiramente que os colegas amadureçam e saibam escolher a próxima gestão sabiamente tanto local, quanto em relação à reitoria. Desejo que o INC torne-se de fato independente de Manaus. Que o INC possa contribuir efetivamente com a educação básica. Que os nossos alunos possam viver o que realmente é uma universidade com todos os seus direitos garantidos e privilégios que a melhor educação pública possa oferecer.

Quadro 9: Anseios dos professores

Quando arguido quais os anseios desses profissionais perante a instituição, obtiveram-se várias respostas, no qual esclarecem os desejos que almejam como: buscar a qualificação para atuar em pesquisa, anseia em uma universidade que se projetam no futuro, outros anseiam paz, qualidade de vida e reconhecimento profissional.

Em busca da resolução dos problemas, dificuldades, dilemas e anseios, os profissionais da educação relatam a implantação de cursos de Pós-Graduação e capacitação. Outros citam que muitos problemas poderiam ser resolvidos com uma gestão mais séria e comprometidos. Os demais professores citaram que tais dilemas seriam resolvidos com uma melhor orientação pedagógica minimizando algumas dificuldades dos alunos.

A atualização de práticas formativas tradicionalmente existentes, tendo como objetivo a superação de atuais desafios postos à formação inicial de professores, demandará um aprofundamento do debate nos espaços acadêmicos, bem como decisões políticas que passam, necessariamente, por profundas reformulações nos cursos de licenciatura existentes, a partir de uma maior organicidade entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) (LEITE et al., 2018).

A formação docente é sobremaneira um ponto crucial na consolidação da educação de qualidade nos diversos níveis e modalidades uma vez que grande parte dos professores são

produtos de uma formação inicial cujas habilidades metodológicas e científicas, seguiram uma base abstrata e conteudistas, não havendo espaço para inovação ou criação em seu processo de aprendizagem, bem como no decorrer do exercício da prática de ensino (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2014).

Dessa forma, é preciso haver, além dos investimentos na área educacional, o comprometimento do governo aliado à responsabilidade e ao compromisso das universidades públicas em garantir a todos os brasileiros um ensino de qualidade, integrando assim a Amazônia ao desenvolvimento do país, à pesquisa e à produção do conhecimento, fazendo a educação superior chegar ao interior amazônico (AGUIAR; COLARES; COLARES, 2017).

4. CONCLUSÃO

Foi possível com esse estudo realizar a caracterização de professores atuantes no INC/UFAM, levando em consideração as ambiguidades e conflitos nos níveis pedagógicos, administrativos e pessoais, identificando os mecanismos de suplantação dos desafios por meio dos argumentos apresentados pelos professores e posteriormente à discussão da importância do papel professor na Educação Superior, de modo que venha a contribuir com a IES para um melhor entendimento sobre o que os professores desta pensam e vivenciam dentro desse ambiente de ensino superior e que sirva de material de estudo para mais possíveis trabalhos relacionado com esse mesmo propósito.

Portanto, destaca-se que os desafios do professor em ministrar aula no ensino superior são muitos, tem várias ramificações, são de várias formas e aspectos, muitos concordando com os mesmos problemas e outros citando outros, pois não é fácil ser professor de uma IES principalmente quando a desvalorização dos professores vem dos principais governantes do nosso país. Mas no final o que seria do nosso Brasil e da nossa instituição sem professores? Pois sabemos que a profissão de ser professor não é fácil, pois todas as profissões são formadas pelos professores, e ainda assim é imensa a desvalorização desse profissional que tanto luta em busca de um futuro melhor.

TEACHER CHALLENGES IN HIGHER EDUCATION: DILEMMAS AND ANIMALS IN A IES IN THE INTERIOR OF THE AMAZON

ABSTRACT

This paper aims to study the relationship of teachers with their work environment, aiming to address the problems, challenges and difficulties that higher education teachers of an HEI are faced with the performance of their activities, as it is known that the teacher of the Higher education performs not only pedagogical tasks, but also performs various other bureaucratic functions such as participation in commissions and research, extension and administrative activities. The present research was developed in the dependencies of the Federal University of Amazonas, specifically in the Institute of Nature and Culture - INC with its headquarters in the municipality of Benjamin Constant - AM. The study initially sought the participation of a total sample of 12 full-time teachers at the institute. However, only eight teachers participated, of which five were representatives of the six courses included in the institute. The research was characterized as descriptive type, glimpsing the description of the observed facts without interfering it, as it is also characterized by aspects of exploratory research. It was possible to carry out the characterization, the dilemmas and anxieties of teachers working at the INC, taking into account the ambiguities and conflicts in the pedagogical, administrative and personal levels, identifying the mechanisms of supplanting the challenges through the arguments presented by the teachers and later to the discussion of the importance of the role of teachers in higher education.

Key Words: Higher Education; Teachers; High Solimões.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A.L.; COLARES, M.L.I.S.; COLARES, A.A. UFOPA: Formação de professor no interior da Amazônia. **Revista de Publicação da Pós-Graduação do IESPES**, p.76-86, 2017.

ARAÚJO, A.P.F.; OLIVEIRA, G.N. O desafio da formação docente no município de Manaus diante da nova proposta curricular de educação de jovens e adultos. **Revista Brasileira da Educação Profissional Tecnológica**, v.1, n.7, p.75-85, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. de Luís A. Reto; Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70; Martins Fontes, 1977.

_____. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 02/CP/CNE/2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: CP/CNE/MEC, 2015.

BRITO, R.M. **100 Anos UFAM**. 2. ver. amp. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2011.

CARVALHO, I.C.M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CHAUI, M. **A universidade operacional**. Folha de São Paulo, 09 de maio de 1999.

Rev. Educ., Cult. Soc., Sinop/MT/Brasil, v. 9, n. 2, p. 162-177, jul./dez. 2019.

CORREIA, C.C. **Um programa de professores em informática educativa como espaço para inovações tecnológicas na prática docentário de janeiro.** 2007. 120f. Universidade Estadual de Sá, Rio de Janeiro, 2007.

CUNHA, M. I. et al. As políticas públicas e docência na universidade. In: CUNHA, M. I. (org.). **Formatos avaliativos e concepção de docência.** Campinas: Autores Associados, 2005, p. 69-91.

DAVID, R.S. Docência na contemporaneidade: desafios para docentes no ensino superior. **Caderno de Letras**, n.27, p.233-240, 2016.

FEIMAN-NEMSER, S. Da Preparação à Prática: Projetando um Continuum para Fortalecer e Sustentar o Ensino. **Professores College Record**, v.103, n.6, p.1013-1055, 2001.

GAETA, C.; MASETTO, M.T. **O Professor Iniciante no Ensino Superior: Aprender, Atuar e Inovar.** Editora Senac. São Paulo, 2013.

GARCIA, M. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora, 2011.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional de professores. In: Nóvoa, António. (Org.). **Vida de professores.** Porto: Porto Editora, 2000.

KENSKI, V.M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** 5.ed. Campinas, SP: Papirus, 2009. 141p.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEITE, E.A.P.; RIBEIRO, E.A.P.; LEITE, K.G.; ULIANA, M.R. Alguns desafios e demandas da formação inicial de professores na contemporaneidade. **Educação & Sociedade**, v.39, n.144, p.721-737, 2018.

MASETTO, M.T. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2003.

MOROSIN, M. Docência universitária e os desafios da realidade nacional. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais**, Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, n.2, p.11-21, 2000.

PAPI, S.O.G.; MARTINS, P.L.O. As Pesquisas Sobre Professores Iniciantes: Algumas Aproximações. **Educação em Revista**, v.26, n.3, p.1-9, 2010.

PERRENOUD, P.; THURLER, M. **Competências para ensinar no século XXI.** Porto Alegre: Aprender, Atuar e Inovar. Editora Senac. São Paulo, 2013.

PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L.G.C. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2014.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, R.L.F. **O meio ambiente por trás da tela:** estudo das concepções de Educação Ambiental dos filmes da TV escola. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho professor:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

VASCONCELLOS, M.M.M.; OLIVEIRA, C.C. Docência na universidade: compromisso profissional e qualidade de ensino na graduação. **Educação**, v.36, n.2, p.219-234, 2011.

Recebido em 01 de fevereiro de 2019. Aprovado em 18 de abril de 2019.